

Conselho de Representantes de Bibliotecas do IFC (COREB)

ATA 15/2020 de 05 de outubro de 2020

Às nove horas do dia cinco de outubro de 2020, compareceram à reunião do Conselho de Representantes de Bibliotecas, em sistema de webconferência, conforme convocação expedida pelo MEMORANDO ELETRÔNICO No 021/2020 – CSIB/PROEN (11.01.18.00.37) (Identificador: 202062167) nº do Protocolo: 23348.005784/2020-99 datado de 30 de setembro de 2020, os seguintes representantes de bibliotecas: Bernardete Ros Chini (Campus Luzerna), Diego Monsani (Campus Avançado Sombrio), Fernanda Ribeiro (Campus Camboriú), Marouva F. Faqueti (Campus Camboriú), Rosalvio José Sartortt (Campus Ibirama), Simone Padilha (Araquari), Deisi Martignago (Campus Rio do Sul – Sede), Paula Oliveira Camargo Müller (Campus São Francisco do Sul), Viviane Matos (Campus Blumenau), Mirela Patruni Gauloski Sens (Campus Fraiburgo), Acácio da Silva Lima (Campus São Bento do Sul), Karin Regina Lisboa Chapiewski (Campus Brusque), Nauria Inês Fontana (Campus Concórdia); Nelson Magalhães de Oliveira (Videira). Justificaram ausência: Caroline da Rosa Ferreira Becker (Campus Rio do Sul – Unidade Urbana) – por ter testado positivo para Covid-19 e Elisabete Lopes (Campus Concórdia) que encontra-se em período de férias. A reunião teve como pauta: **1) Construção do novo modelo de SIBI; 2) Conversa com a Reitora (aprovar modelo e conteúdo) e 3) Assuntos Gerais.** A reunião foi presidida por Marouva que após as boas vindas solicitou que a pauta fosse invertida. Portanto a reunião iniciou-se com o item **2) Conversa com a reitora (aprovar modelo e conteúdo)** destinado a compilação de uma carta a ser encaminhada para a Reitora. O documento foi iniciado por Caroline Becker e teve a participação de mais bibliotecários do SIBI. Foi compartilhado entre os bibliotecários e é composto por 3 partes: parte 1: “ONTEM: criação, propósito e histórico”, parte 2: “Hoje” e parte 3: “Amanhã”. Iniciou-se a leitura da primeira parte “ONTEM: criação, propósito e histórico” que apresenta de forma sintética a trajetória percorrida pelo SIBI até os dias de hoje de forma bem sintética. Marouva perguntou ao grupo se mais alguém lembrava de mais algum evento relevante para ser acrescentado a esse histórico. Bernardete comentou que o rebaixamento da Função Gratificada (FG) foi contrário ao aumento das demandas que foram aumentando. Marouva lembrou que entre 2012 e 2014 houve a implantação de novas bibliotecas, novos campi foram criados (Sombrio, Ibirama, Brusque) e houve toda uma movimentação de apoio para a implantação das novas bibliotecas, treinamento dos novos bibliotecários e acompanhamento. Foi uma demanda grande. Rosalvio acrescentou que uma grande demanda é a dificuldade de encontrar um coordenador para o SIBI. Marouva mencionou que essa demanda foi colocada em 2019, porém isso é desde sempre, pois há dificuldade de alternância de chefia. Rosalvio frisou que é importante ressaltar o perfil do bibliotecário coordenador. Marouva respondeu que isso é uma demanda futura que poderá ser retomada consultando o regimento. Esse ponto já foi registrado na parte 3 do documento “Amanhã”. Bernardete projetou a tela do documento e após a leitura dos requisitos para o futuro Coordenador do SIBI: “Coordenador com formação em gestão da informação e do conhecimento comprovada em nível de mestrado ou doutorado, com critérios de seleção aprovados pelo COREB e solicitou que o grupo se manifestasse se concordavam com o que estava escrito. A discussão avançou sobre o questionamento de que forma se dará a inserção desse coordenador na Reitoria: por concurso público ou por ida/transferência do Bibliotecário do Campus para a Reitoria. Em contribuição escrita anteriormente no documento por Cássio, foi comentado que o requisito do coordenador ter como formação Mestrado ou Doutorado em Gestão da Informação e do Conhecimento causará

problema na hora de conseguir encontrar alguém entre os próprios bibliotecários que atendam a esses requisitos. Sendo um delimitador que poderá tornar-se um empecilho para encontrar alguém para essa vaga. De acordo com Bernardete, há a possibilidade de que se abra um concurso para essa vaga, sendo necessário que seja solicitada essa formação, mas caso se opte por um modelo que seja alguém que já está nas bibliotecas talvez não haverá entre os bibliotecários alguém que cumpra os requisitos do perfil exigido. Será necessária reformulação dependendo do modelo que o SIBI desejar. Modelo que eleja alguém que já esteja no campus e que assumirá a coordenação por certo tempo ou se será via concurso e formado nessa área. Entretanto, se não for provida dessa forma, poderá ser ocupada por um dos bibliotecários que ocupará o cargo por tempo determinado. Paula frisou que seria importante que as atribuições ficassem muito claras no edital do concurso, pois no concurso que ela prestou para o IFSC não havia nenhuma especificação que a vaga era para Reitoria, mencionava apenas que a vaga era para Florianópolis. Sendo que quando assumiu teve que permanecer durante 6 anos realizando atividades burocráticas: elaboração de editais, pagamentos e outras atribuições de coordenação. Ressaltou a importância de que seja apresentado de forma bem clara no edital o perfil em gestão e a qualificação específica. Nesse sentido, Marouva explicou a importância da diferença entre perfil e formação. O perfil será definido em cima de quais atribuições serão desenvolvidas por esse coordenador. Diego questionou: Como se define perfil em concurso? Bernardete respondeu dizendo que para isso talvez seja necessário entrar em contato com a DGP; entretanto, já que a conversa com a Reitora será pautada em apenas 3 slides simples mencionando o que é o SIBI, a trajetória e uma proposta, não é bem a hora de definir todo perfil, isso poderá ser definido em discussão posterior e com consulta à DGP. O texto ficou da seguinte forma: “Bibliotecário com perfil e/ou formação em gestão da informação e do conhecimento comprovada, com critérios de seleção aprovados pelo COREB para exercer a função de coordenador (depende da forma de escolha do bibliotecário no novo modelo, se por concurso ou por eleição).” Rosalvio disse que o modelo adequado é o do SENAC, que escolheu um dos Bibliotecários para fazer doutorado na área. É uma longa discussão. Bernardete retomou a parte “ONTEM” e solicitou contribuições do grupo. Passou o link pelo grupo no Whatsapp e solicitou que caso posteriormente lembrem podem contribuir diretamente no documento. Paula retomou o “Amanhã” falando que já que é uma vaga de concurso e caso a pessoa queira ser redistribuída é importante colocar no edital a função que o novo coordenador desenvolverá: coordenação ou bibliotecas. Além disso, dificulta a redistribuição desse profissional, pois ele é livre para posteriormente solicitar sua movimentação. Compartilhou o edital do último concurso e ressaltou que não seja delimitada a formação – mestrado ou doutorado – mas que seja especificado que a vaga é para coordenador e atuação na Reitoria e que semelhante a concurso para Auxiliar de Laboratório, especificar que a pessoa tenha dois anos em Gestão. Simone explicou que no IFSC havia um coordenador por região e um coordenador do SIBI. As reuniões presenciais ocorriam com facilidade porque o coordenador regional coordenava os campi que ficavam próximos. Exemplo: se fosse no IFC, um coordenador regional seria responsável por Araquari, São Francisco do Sul e São Bento do Sul. Quando havia alguma demanda que o coordenador regional não podia resolver era levada ao coordenador do SIBI. E o coordenador do SIBI levava as requisições para a Reitoria. O coordenador era escolhido por eleição – tanto os regionais quanto o do SIBI. Na troca de gestão eram substituídos de quatro em quatro anos. Não havia dificuldade de se encontrar uma pessoa para assumir o SIBI porque era uma possibilidade para quem queria sair do interior e ir para Florianópolis. Só era permitida a saída do bibliotecário das bibliotecas que possuíam dois bibliotecários. Paula complementou revelando que também tinha interesses políticos no IFSC pois houve caso de Bibliotecário que foi para a coordenação em Florianópolis removido com a vaga, não tendo que retornar ao campus após o término do mandato. Marouva comentou que foram esclarecedores os depoimentos de

Simone e Paula referente como era o modelo do IFSC. Cada instituição tem configuração diferente com problemas diferentes, podem adotar um mesmo modelo porém as diferenças contextuais produzem resultados opostos. Bernardete projetou o edital do concurso que Paula compartilhou no chat e leu as atribuições do Bibliotecário nesse concurso do IFSC: “Gerenciar unidades, redes e sistemas e tudo o que está atrelado a isso.” Sugeriu um estudo da construção das atribuições de uma forma que torne prática para que não ocorra o que houve com Paula no IFSC. O diploma não é garantia de liderança ou que se consiga unir os colegas para trabalhar em prol de um único objetivo. O candidato deve prestar concurso para a instituição e não exclusivamente para a Reitoria. Nauria ficou preocupada com os requisitos que podem engessar demais e impedir que alguém entre os bibliotecários esteja em condições de assumir. Rosalvio fez o contraponto ao que Nauria disse e trouxe o grupo para a realidade, esclarecendo que haverá tempo para o pessoal novo se preparar. A princípio a prioridade na conversa com a Reitora é solicitar que Caroline tenha exclusividade em gerir o SIBI e negociar algumas questões que possibilite que alguém se habilite, pois alguma coisa terá que ser feita. Há a necessidade de ir com cautela deixando a ideia amadurecer. Ainda não há perspectiva de quando haverá o concurso. Será solicitada uma vaga na Reitoria, porém isso levará tempo. Retomou-se o “Hoje” novamente com as solicitações: retorno da função gratificada que foi destinada na criação do SIBI (FG1), para o coordenador; presença na Reitoria para facilitar as negociações necessárias; dedicação exclusiva para exercer a função (vaga prevista no PDI). Marouva explicou que o pleitear sobre a dedicação exclusiva na Reitoria deve apresentar um mapeamento mais detalhado das funções dessa coordenação, pois a Reitoria não tem ciência exata do que o coordenador faz. Será necessário um mapa mais claro ou um plano de ação. Rosalvio enfatizou novamente que o que queremos é exclusividade para o coordenador realizar as atividades do SIBI na Reitoria, porém é necessário que fique bem claro o que esse profissional fará. Tendo uma pessoa dedicada exclusivamente a isso, é necessário que a coordenação se reinvente também. Essa dedicação exclusiva tirará o bibliotecário das atividades do dia a dia para liberá-lo para atuar em outras atividades. A coordenação tem que ser uma função de inteligência. Pensar nas ações para o futuro. Bernardete relatou sua experiência na UFFS. Nessa universidade o SIBI era uma Diretoria de Gestão da Informação que tinha sob sua subordinação à divisão de bibliotecas e a divisão de arquivos. O SIBI possuía uma diretoria, com uma secretária formada em Administração, que era responsável pelo planejamento e metas. Os setores eram estruturados em: Aquisição, Catalogação e desenvolvimento de produtos e serviços para o SIBI (repositório, portal de eventos, portal de periódicos, assessoria editorial para as publicações). A divisão de Bibliotecas era responsável pela comunicação com as bibliotecas do sistema e solução de problemas junto com os bibliotecários de cada campus. Estes tinham como foco o atendimento ao usuário e os treinamentos. O SIBI tinha um perfil voltado para gestão. Bernardete frisou que no IFC não foi implantado o que na UFFS já foi implantado há muito tempo e que existe muito trabalho na coordenação para fazer em gestão da informação e conhecimento. Não há como pensar em tantas demandas, tantas reuniões, sem ter a dedicação exclusiva. Além disso, não se tem secretária. Há muita burocracia quando se está em uma coordenação. É muita coisa, tem que se dedicar, gostar das pessoas, não ter medo de falar com pessoas e estar em condições de conversar com elas na mesma altura. Para Marouva ainda estamos muito na execução, pois não temos tempo para planejar, precisamos sempre do respaldo do grupo e as coisas ficam amarradas. Rosalvio reforçou que a preocupação atual é a exclusividade no serviço do SIBI, e posteriormente ir montando os outros passos para que se possa ter uma estrutura sólida e pavimentada. Bernardete frisou que a ida a Blumenau só ocorrerá quando houver a vaga para Reitoria, o Diretor-Geral só liberará o Bibliotecário quando a SETEC liberar a vaga. O pleito é a dedicação exclusiva do Bibliotecário seja ele onde estiver, e posteriormente a ida para Blumenau.

A presença na Reitoria deverá ser o último ponto. Marouva destacou novamente as solicitações de imediato a serem apresentadas a Reitora: retorno da função gratificada; dedicação exclusiva; presença na Reitoria – talvez consigamos um ou dois dias (coordenação itinerante) para cumprimentos das solicitações que são feitas e também apoio de um assistente administrativo para executar atividades e aplicação das diretrizes e políticas definidas pelo SIBI e COREB. Diego sugeriu a possibilidade de contratação de um terceirizado para ajudar o SIBI na execução das tarefas. Bernardete disse que tudo deverá ser previsto em PDI. Sendo possível ser flexibilizado no documento. Frisou que falta tempo para reuniões quando se está à frente da coordenação. Não há tempo para o coordenador fazer o que gostaria devido não trabalhar em dedicação exclusiva. Bernardete repetiu para frisar: “- Não dá pra trabalhar na coordenação sem dedicação exclusiva.”. Ficou aprovado o “Ontem” e o “Hoje” pela concordância de 15 bibliotecários que votaram via chat. Marouva falou que a construção do “Amanhã” é bem mais complexa. Já foram bem discutidas algumas coisas importantes: iniciou com a proposta de ter um bibliotecário com dedicação exclusiva para exercer a função de coordenador do SIBI. Essa proposta foi discutida. Foi abordado o modelo do IFSC e visto que cada modelo é muito particular em cada instituição e que é impossível replicar o modelo ou que servirá para nós. Nosso maior problema é encontrar alguém que assuma a coordenação. Tem que ter a FG e a dedicação exclusiva para que algum bibliotecário aceite a empreitada de assumir a coordenação durante quatro anos. Sendo trocada a coordenação quando troca a gestão. Esse é o principal ponto para se discutir no modelo que queremos. Passou-se para a discussão do primeiro ponto da Pauta: **1) o Modelo de SIBI que queremos**. Bernardete apresentou o modelo de dois tipos de coordenação – mais centralizada – que é bem comum nas universidades – UFSC; e o modelo descentralizado – que é o que utilizamos – cada bibliotecário é o gestor da sua biblioteca e há a coordenação que coordena o SIBI. E o outro modelo descentralizado é do IFSC com sub coordenações regionais – IFSC. O “Amanhã” é a questão do modelo: Bernardete sugeriu que seja feito um estudo para ver o modelo. Isso demanda tempo. A coordenação vai ter que entrar em contato para verificar o que há de publicação e fazer uma pesquisa com os outros Institutos e Universidades Federais. É preciso localizar outros modelos para conseguir encontrar a melhor fórmula. Marouva informou que o CBBI possui um documento que foi atualizado em 2018 e que apresenta a estrutura dos SIBIs de diversas instituições federais. Também mencionou que há uma pesquisa de mestrado com um mapeamento, em nível nacional, de como estão os SIBIs no Brasil. É interessante verificar o modelo das universidades, porém o modelo é bastante antigo. Tem-se que pensar que a concepção do instituto não é um modelo centralizado. Precisa mesmo ter uma equipe e modelo de estudos. Bernardete sugeriu a criação de uma comissão ou CETT que utilizará o documento do CBBI para contribuir com modelos de gestão. Logo, ficou definida a composição dessa comissão ou CETT: Simone, Rosalvio, Bernardete, Marouva e Cássio, sob a presidência de Caroline. Bernardete aconselhou que seja um grupo multidisciplinar. Rosalvio ficou de conversar com um professor de Administração do Campus de Ibirama. Enquanto que Diego ficou de verificar com a professora Lucyene do Campus Sombrio. A reunião avançou para o ponto **3) Assuntos gerais**. Marouva solicitou que a Bibliotecária Viviane se manifestasse referente a um questionamento que queria fazer ao SIBI. Viviane mencionou que em reunião com o DEPE foi solicitado um formulário para alunos em situação de vulnerabilidade e no Sistema Pergamum seja colocado um aviso de que os empréstimos estão disponíveis durante a pandemia. Bernardete lembrou que quem ficou de informar sobre os alunos em situação de vulnerabilidade foi o SISAIE – sendo assim, talvez tenham algum formulário. Marouva explicou que quem define quem é vulnerável ou não é o SISAIE e o DEPE, o SIBI somente organizou a possibilidade de empréstimo, porém quem define a vulnerabilidade é o DEPE. O interesse é do DEPE e SISAIE, portanto os formulários deverão ser elaborados por eles. Rosalvio disse que se o DEPE determina a quem pode ser emprestado, não

se discute e que além da vulnerabilidade ainda há situações especiais de devolução de livros referente alunos que estão se formando. Diego falou da possibilidade de ter um aviso no Pergamum que ficará na barra, porém que o aviso de exclusividade de empréstimos durante a pandemia para professores não impede que os alunos também façam a solicitação. Marouva enfatizou que a divulgação está sendo feita só para servidores, a divulgação para alunos será somente de caráter excepcional e não está havendo empréstimo entre bibliotecas – o malote não está funcionando. Bernardete concordou dizendo que o aviso aberto no Pergamum será um comprometimento, pois o aluno em situações excepcionais deverá entrar em contato com o DEPE/ SISAE. Um aviso aparecendo não será legal. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 12h00. Tendo sido a ata redigida por mim, Acácio da Silva Lima, e compartilhada com todos os presentes, após a leitura, foi aprovada.